



## **Uso da Terapia Assistida por Animais em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**

Luiza do Amaral Vidal  
Fernanda Mara König  
Alexa Ap<sup>a</sup> Lara Marchiorato

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Assistida por Animais (TAA) são abordagens terapêuticas, na qual os animais fazem parte complementar no processo tradicional do cuidado em saúde. Essas atividades vêm sendo gradativamente difundida por pesquisadores da área, sendo adotada por muitas instituições de saúde pelo mundo. A TAA vem sendo utilizada por profissionais de saúde e educação no atendimento a crianças portadoras de autismo, pois vem apresentando bons resultados no que se refere a melhorias na saúde mental e qualidade de vida dessas crianças (STANCINI, 2018). O autismo, definido como transtorno complexo do desenvolvimento que apresenta diferentes etiologias, manifesta-se em graus de gravidade variados e acomete pessoas de todas as classes sociais e etnias. O termo “autismo” já passou por alterações ao longo dos anos e atualmente é chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) (ONZI e GOMES, 2015). **OBJETIVO:** Averiguar se os sintomas do autismo amenizam com o uso da TAA. **METODO:** Tratou-se de estudo bibliométrico e descritivo. Utilizado base de dados online e de acesso gratuito, com as seguintes palavras de busca em diferentes combinações: Terapia Assistidas por Animais; Autismo; Comportamento. **RESULTADOS:** O TEA é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces e que se caracteriza por déficits de habilidades sociais e comunicativas e por presença de comportamentos e atividades repetitivas estereotipados de sua imaginação (SILVA e MULICK, 2009). Existem diversos tipos de tratamento e propostas que podem surgir algum efeito em certos indivíduos para combater os sintomas do TEA. Os tratamentos podem ser terapêuticos, com a utilização de fonoaudiólogo, fisioterapeuta, ocupacionais, entre outros ou medicamentosos (MUÑOZ, 2013). Dentre os tratamentos terapêuticos encontramos a TAA que segundo Muñoz (2013) o animal, ajuda reduzir estresse, sintomas de déficit de atenção, hiperatividade e distúrbio de conduta. Muñoz (2013) traz que as pesquisadoras Martin e Farnum, sugeriram o uso de animais nos casos de TEA por trazerem esse alto potencial benéfico. A TAA pode ser aplicada em diferentes áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, também no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais melhorando a capacidade de socialização e ajudando na recuperação da autoestima através de intervenções direcionadas e pré-estabelecidas (MACHADO et al, 2008). Estudos sobre os efeitos da relação entre homem-animal foram iniciados na década de 80, mas foi no ano de 1990 que Friedman, um dos pioneiros nesse estudo, buscou analisar parâmetros fisiológicos e cardiológicos da saúde humana em relação à interação do homem com o animal (MACHADO et.al. 2008). Pesquisadores perceberam que o vínculo afetivo entre homem-animal contribuía para um melhor prognóstico e melhoria de algumas doenças como a depressão, a esquizofrenia, em disfunções como o autismo, dentre outras (MENDONÇA et al 2014). A Terapia Assistida por Animais pode ser direcionada a pessoas de diferentes faixas etárias, ainda que em diferentes instituições, sejam elas



presídios, hospitais, casas de saúde, ambulatórios, escolas e clínicas de recuperação. Dentre os animais mais utilizados para a terapia temos os cães e os cavalos. Sendo assim, como um método alternativo no tratamento de casos de autismo infantil temos a Terapia Assistida por Animais, que é capaz de oferecer melhorar no quadro clínico, social e emocional da criança. Nesse processo, os animais se tornam um artifício de cumplicidade, são como catalisadores de emoções e afetividade que proporcionam um mecanismo de socialização e aprendizagem, possibilitando a melhorar no campo familiar, social e afetivo da criança (MACHADO et al, 2008). A companhia dos cães faz com que a criança autista tenha desejo de continuar a terapia, até então a criança não entende que o cão é o terapeuta e trata-o como um amigo. Os benefícios surgem sem que existam obrigações e os resultados são muito importantes, pois promove melhorias físicas, cognitiva e social dos pacientes, sendo perceptíveis pelos profissionais envolvidos na terapia e pela família (STANCINI, 2018. MENDONÇA et al, 2014). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que com a abordagem terapêutica através do contato direto criança-cão é possível promover a melhora na socialização, afetividade, fala e ainda contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança. Facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social. A enfermagem tem como papel buscar alternativas que auxiliem no tratamento de enfermidades/transtornos e que busquem uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias. Através de uma equipe multidisciplinar é possível introduzir a TAA em diferentes contextos, seja ele no auxílio em centros especializados em atendimento ao autista, como em hospitais, contribuindo para uma melhora do quadro clínico; em escolas, fazendo com que crianças tenham maior desempenho; em asilos, proporcionando companhia e bem-estar aos idosos; entre outros.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MACHADO, J.A.C. et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI, n.10, janeiro de 2008.

MENDONÇA, M.E.F. et al. Terapia Assistida por Cães no Desenvolvimento Socioafetivo de Crianças com Deficiência Intelectual. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 2, n.2, p. 11-30, 2014.

MUÑOZ, P.O.L. Terapia Assistida por Animais – interação entre cães e crianças autistas. São Paulo, 2013. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós- graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

ONZI, F.Z.; GOMES, R.F. Transtorno do Espectro Autista: A Importância do Diagnóstico e Reabilitação. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188- 199, 2015.

SILVA, M.; MULICK, J.A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia: ciência e. profissão. Brasília, v. 29, n. 1, p. 116-131,2009.

STANCINI, R.S. A terapia assistida por animais (TAA) em crianças autistas e seus benefícios: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. 2018.